



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

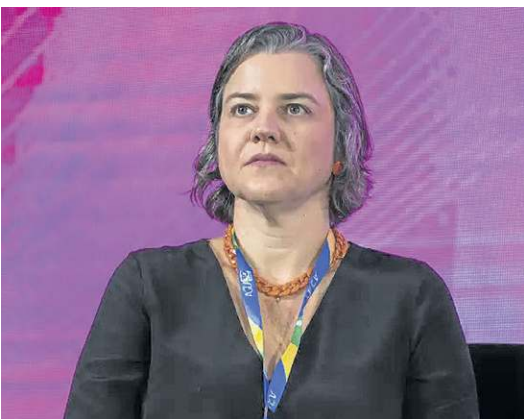
Momento de insegurança para indicação de Messias



A crise na segurança pública do Rio de Janeiro deixou a indicação do novo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) em segundo plano na agenda do presidente Lula. O momento é de foco na repercussão da megaoperação nos Complexos do Alemão e da Penha, até para evitar que uma questão do governador Cláudio Castro (PL), da oposição, vire um desgaste para Lula. A articulação no Senado não é o ponto forte da política do Palácio do Planalto — vale lembrar a derrota do governo na relatoria e presidência da CPI do INSS — e enviar, nesse momento, o nome de Jorge Messias, o ministro in pectore do presidente, para sabatina e aprovação pelo plenário sem o apoio do presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AC), é um risco desnecessário. Alcolumbre deve lavar as mãos porque sua preferência é pelo senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Não vai atrapalhar Messias, mas também não deve se empenhar.

Na fila

Nos bastidores, integrantes da comunidade jurídica apostam que, se Jorge Messias for mesmo escolhido para a vaga de Luís Roberto Barroso no STF, o presidente Lula deve escolher uma mulher para a Advocacia-geral da União (AGU). O nome que surge como natural é o da procuradora-geral da Fazenda Nacional, Anelize Lenzi Ruas de Almeida.



EBC/Divulgação

35 anos de história

A CLRD, empresa com atuação no Brasil e no exterior, que reúne especialistas em direito, tributos, finanças e gestão, vai celebrar 35 anos de história, com uma palestra exclusiva sobre o tema: “A nova era tributária: estratégia e sobrevivência empresarial no pós-reforma”. Uma oportunidade para compreender mais sobre os impactos da Reforma Tributária e os caminhos estratégicos para 2026.

Donatas Dabravolskas/Reprodução



Luxo no Rio e São Paulo

O Copacabana Palace, no Rio, e o Rosewood São Paulo estão no ranking The World's 50 Best Hotels, divulgado nesta quinta-feira (30) durante uma cerimônia em Londres. O tradicional hotel da capital fluminense aparece em 11º lugar e o Rosewood foi eleito pelo segundo ano consecutivo como 24º melhor hotel do mundo. O Rosewood São Paulo, pertence à BM Empreendimentos (BME), que apostou no mercado de hotelaria de luxo na capital paulista por

Divulgação/Rosewood São Paulo



ocasião do investimento da empresa no Cidade Matarazzo, um megacomplexo cravado na região da Avenida Paulista. O ranking, que reúne os 50 melhores hotéis do mundo, foi organizado pelo grupo William Reed, responsável pelos prêmios The World's 50 Best Restaurants e The World's 50 Best Bars. Já a lista de avaliação foi criada por mais de 800 especialistas de todo o mundo. Além de São Paulo, a Rede Rosewood Hotels se consolidou como a grande vencedora da noite, com o empreendimento de Hong Kong sendo reconhecido como o melhor do mundo.

Águas Claras ganha novo shopping

Com a presença da vice-governadora Celina Leão, o Manhattan Shopping será inaugurado hoje, pelo empresário Paulo Otávio, construtor do empreendimento em Águas Claras. Esse é o sexto shopping do grupo. A abertura das portas ocorre às 10h e a expectativa é alta. “Águas Claras é uma cidade que vai ser transformar em referência na experiência de compras. Queremos que quem mora nas outras cidades venham aqui. É importante pela geração de empregos, pelo aquecimento da economia e pelo futuro. E quando inaugurarmos o restante do complexo, isso vai mudar a configuração turística de Águas Claras”, aposta Paulo Otávio. O novo shopping vai gerar 1,5 mil empregos.

Arquivo pessoal



À QUEIMA-ROUPA



Vice-governadora do Distrito Federal, CELINA LEÃO (PP)

Durante reunião com governadores na quinta-feira (30/10), foi anunciado o Consórcio da Paz, integrado por vários estados. Quais são os principais pontos desse consórcio e o que ele traria de benefício para o DF?

Um ponto importantíssimo, um ponto crucial desse consórcio é a integração entre as polícias. O Distrito Federal faz divisa com vários estados. A gente teria condição de ter um banco de dados único da Polícia Civil nossa e dos outros estados, para identificar aqueles criminosos que cometem crimes em outros estados

e chegam aqui, onde muitas vezes continuam agindo até que se tome conhecimento dos crimes anteriores.

Quais foram as propostas específicas do GDF apresentadas na reunião com os demais governadores?

A gente falou muito sobre a criação de uma central de inteligência, que deve funcionar, inclusive, no Rio de Janeiro, porque é o epicentro hoje do problema. Além disso, propusemos um monitoramento diferenciado dos presídios estaduais. Alguns estados já não deixam visita íntima para criminosos

Ed Alves CB/DA Press



faccionados. Isso seria um padrão para todos os estados que assinassem o convênio. Precisamos fechar o cerco aos criminosos, porque o que se percebe é que muitas das ações são comandadas de dentro dos presídios.

Há uma percepção de que a pauta de

“Acho que a eleição do ano que vem está muito clara em polos bem distintos: polos que defendem a segurança pública, a favor de nossa polícia mais preparada, mais equipada e mais treinada, e aquelas pessoas que estão aí com leniência ao crime organizado”

segurança pública, neste momento, está sendo utilizada visando à disputa eleitoral de 2026. Qual é a tua avaliação sobre essa leitura?

Acho que a eleição do ano que vem está muito clara em polos bem distintos: polos que defendem a segurança pública, a favor de nossa polícia mais preparada, mais equipada e mais treinada, e aquelas pessoas que estão aí com leniência ao crime organizado. Isso é muito visível em termos de pautas e é por isso que talvez fique tão forte num período pré-eleitoral. Nós temos que sair disso, encerrar isso

como uma necessidade da população. O ideal seria um momento de tirar isso do polo eleitoral e levar para um polo realmente de solução de problema das necessidades da população.

A respeito dos mortos e presos na Operação Contenção, há confirmação de algum indivíduo com ligação direta com o DF?

Ainda nós não tivemos confirmação se tem alguma pessoa aqui do DF, mas a gente está acompanhando isso. Por enquanto, ainda não. (Com Raphaella Peixoto)

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

FRAUDE

Médica denuncia esquema de documentos falsificados vendidos nas redes sociais por até R\$ 200. Uma mulher de 25 anos foi presa em casa

Polícia investiga venda de atestados falsos

» CARLOS SILVA

A Polícia Civil (PCDF) investiga um grupo criminoso especializado na falsificação e comercialização de carimbos, receituários e atestados médicos. Ontem, equipes da Divisão de Falsificações e Defraudações (Difraudes/Corf) realizaram ação de busca na casa de um dos investigados, o que resultou na apreensão de documentos falsificados, um celular roubado e uma arma de fogo. De acordo com o diretor da Difraudes, delegado Henry Galdino, as investigações começaram há cerca de quatro meses, a partir da denúncia de uma médica que descobriu o uso indevido de seu número de registro profissional (CRM). “Uma das médicas percebeu que estavam utilizando o CRM dela em atestados que não havia emitido e procurou a delegacia para registrar a ocorrência. A partir daí, identificamos a atuação de um grupo que produzia e revendia esses documentos”, explicou o delegado.

O grupo utilizava perfis nas

Divulgação/PCDF



Foram apreendidos carimbos, receituários e documentos falsos

redes sociais para anunciar os documentos falsificados, que eram vendidos, principalmente, a pessoas comuns e funcionários interessados em justificar faltas no trabalho ou obter atestados médicos sem consulta. O valor dos documentos variava entre R\$ 100 e

R\$ 200, segundo a polícia. Ainda não há estimativa de quanto o grupo lucrrou com o esquema.

As equipes cumpriram quatro mandados de busca em endereços localizados em Samambaia e no Sol Nascente, onde foram apreendidos diversos carimbos, receituários

e atestados médicos falsificados, além de uma arma de fogo e um celular produto de roubo. Parte do material estava escondida dentro da parede (em um quadro de luz falso), e o revólver foi localizado na parte externa do imóvel.

Durante a operação, uma mulher de 25 anos foi autuada em flagrante por posse irregular de arma de fogo de uso permitido. Segundo o delegado, ela também participava da produção dos documentos falsos. No total, quatro pessoas — duas mulheres e dois homens — foram identificadas como integrantes do esquema, e todas já tinham antecedentes criminais por estelionato.

O delegado destacou ainda que a arma encontrada e o celular roubado também são objetos de apreensão, já que a suspeita apresentou versões contraditórias sobre a origem dos itens. A PCDF prossegue com as investigações para identificar e prender outros envolvidos. A expectativa é que novas diligências revelem mais detalhes do esquema. “O auto de prisão em flagrante foi lavrado, e o material está à disposição da Justiça”, disse Galdino.

FRONTEIRA

Receita apreende R\$ 45 milhões em mercadorias ilegais

» DARCIANNE DIOGO

Uma megaoperação da Receita Federal junto a órgãos federais, estaduais, municipais e do DF retirou de circulação R\$ 45,7 milhões em mercadorias ilegais no Distrito Federal, com crédito tributário (multas e juros devidos) estimado em R\$ 24 milhões. Em todo o país, a operação Fronteira RFB apreendeu mais de R\$ 120 milhões em produtos contrabandeados.

A ação durou 11 dias e foi encerrada ontem. O resultado é parcial e foi divulgado no fim da manhã. Até o fechamento desta edição, não havia atualização do valor. Segundo a Receita Federal, o combate ao comércio de produtos ilegais busca melhorar o ambiente de negócios do país, combatendo a concorrência desleal, protegendo a indústria nacional e provendo recursos para o financiamento de políticas públicas através do recolhimento correto dos impostos.

“A ação também busca dismantlar a estrutura do crime organizado, que se utiliza das pessoas e logística envolvidas no ingresso de mercadorias ilegais para introduzir drogas, armas, cigarros, bebidas e medicamentos falsificados, causando danos muitas vezes irreparáveis ao consumidor”, destacou a Receita.

De acordo com o auditor fiscal Gladiston Matias, gerente de fiscalização de mercadorias em

Receita do Distrito Federal



A operação durou 11 dias

trânsito, as ações no Distrito Federal tiveram o foco em transportadoras, aeroportos e rodovias. “Durante esse período, fiscalizamos operações que totalizaram cerca de R\$ 137 milhões em mercadorias com irregularidades, o que resultou em um crédito tributário de aproximadamente R\$ 37 milhões”, detalhou. Matias destacou que o trabalho tem ênfase na fiscalização do ICMS, imposto sobre circulação de mercadorias e serviços, de competência do DF. “Fiscalizamos todos os tipos de produtos, bebidas, cigarros, eletrônicos, roupas e alimentos. Quando há irregularidade, a mercadoria é apreendida e o contribuinte responde pelo imposto devido e pelas multas correspondentes”, explicou o auditor.

A operação também revelou práticas de fraude documental e simulação de carga, como a declaração de produtos diferentes dos transportados.